

## ESCRITA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO CENTRO OESTE: SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS

*Eurize Caldas Pessanha<sup>1</sup>*

**Resumo:** Este artigo delinea um retrato da pesquisa em História da Educação na Região Centro-Oeste tal como se apresenta hoje e as questões e projeções que este retrato nos impõe. O levantamento realizado agora pretendeu, na medida do possível, comparar dados de 2004 com os dados de 2014, numa espécie de série histórica para verificar avanços e lacunas em relação à tendência de integração. A principal fonte utilizada foram os dados do Censo 2014 dos Diretórios dos Grupos de Pesquisa – CNPq, além da Revista Brasileira de História da Educação e anais dos Congressos Brasileiros de História da Educação. Foram localizados 19 grupos ativos da área de Educação, certificados pelas instituições localizadas na Região Centro Oeste que traziam como palavra-chave “História da Educação”. Os dados sobre a produção bibliográfica foram extraídos da página de cada grupo e restritos aos líderes dos grupos. Os resultados mostraram um forte incremento dessa produção em todos os indicadores: número de grupos de pesquisa ativos, dissertações, teses, artigos em periódicos, livros e capítulos de livros e trabalhos publicados em anais de eventos provando que a pesquisa em História da Educação encontra-se ativa e contribui para a consolidação do campo no Brasil. No entanto, a integração interinstitucional está praticamente ausente pois apenas seis dos dezenove grupos registraram parcerias com outras instituições, algumas de outras. Para melhorar esse indicador, são apresentadas sugestões de ações a serem implementadas.

**Palavras-chave:** história da educação; região centro-oeste; intercâmbio de pesquisadores; pesquisa da educação

## WRITING HISTORY OF EDUCATION IN CENTRAL BRAZIL: CURRENT SITUATION AND PERSPECTIVES

**Abstract:** This article outlines a picture of the research in the History of Education in the Brazil Central as it stands today and the issues and projections brought by this portrait. The survey now intended, as far as possible, compares 2004 data with 2014 data, outlined a kind of historical series to check progress and gaps related to the groups' integration. The main source used was the 2014 Census of Research Groups Directory - CNPq, besides the Brazilian Journal of History of Education and proceeding of the Brazilian Congress of History of Education. 19 active groups were identified in the area of education, certified by their institutions located in the Brazil Central with "History of Education" as keyword. Data on bibliographic production were taken from the web page of each group and restricted to group leaders. The results showed a strong increase in production in all indicators: number of active research groups, dissertations, theses, journal articles, books and book chapters and papers published in conference proceedings proving that research in History of Education encontra- is active and contributes to the consolidation of the field in Brazil. However, inter-institutional integration is virtually absent since only six of the nineteen groups registered partnerships with other institutions, some of others regions. To improve this indicator, suggestions of actions to be implemented are made.

**Keywords:** history of education; central Brazil; exchange of researchers; education research

---

<sup>1</sup>Doutora e Mestre em Educação. Graduiu-se em Letras e em Pedagogia. Atualmente é professora credenciada do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados e professora titular aposentada da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: eurizep@uol.com.br

## ESCRIBIR LA HISTORIA DE LA EDUCACIÓN EN BRASIL CENTRAL: SITUACIÓN ACTUAL Y PERSPECTIVAS

**Resumen:** En este artículo se describe un panorama de la investigación en la Historia de la Educación en la Región Central de Brasil tal y como está hoy en día y los temas y las proyecciones que esta imagen nos obliga. El sondeo ahora afirmaba, en la medida de lo posible, comparar los datos de 2004 con los datos de 2014, en una especie de serie histórica para comprobar el progreso y deficiencias en la tendencia de integración. La principal fuente utilizada fue el Censo 2014 de Investigación Grupos Directorio - CNPq, además de la Revista Brasileña de Historia de la Educación y anales de los Congresos brasileño de Historia de la Educación. 19 grupos activos se encuentran en el área de la educación, certificado por instituciones ubicadas en la Región Central de Brasil que trajo "Historia de la Educación" como una de las palabras clave. Los datos sobre la producción bibliográfica se han tomado de la página de cada grupo y restringidos a los líderes del grupo. Los resultados mostraron una fuerte expansión de esta producción en todos los indicadores: número de grupos activos de investigación, tesinas, tesis, artículos de revistas, libros y capítulos de libros y artículos publicados en las actas de congresos que demuestren que la investigación en Historia de la Educación encontra- se activa y contribuye a la consolidación del campo en Brasil. Sin embargo, la integración interinstitucional está prácticamente ausente, ya que sólo seis de los diecinueve grupos de asociaciones registradas con otras instituciones, algunos de los otros. Para mejorar este indicador, se presentan sugerencias de acciones a ser implementadas.

**Palabras clave:** historia de la educación; el centro de Brasil; el intercambio de investigadores; la investigación en educación

### Situando um lugar

Ao iniciar este artigo<sup>2</sup>, reajo à provocação de um historiador muito citado pelos historiadores da Educação no Brasil: Michel de Certeau<sup>3</sup> que alerta para o fato de que sempre se fala de um determinado lugar e que este lugar é “exterior ao empreendimento escriturístico” (CERTEAU, 1994, p. 252).

No caso deste artigo, falo de/para um lugar com limites muito claros na Geografia Política: a região Centro-Oeste dentro da configuração estabelecida pela Carta Constitucional de 1988<sup>4</sup>. Trata-se, pois, de um lugar cujos limites são fixados por dispositivos legais que se alteraram segundo circunstâncias mais políticas do que históricas, geográficas ou culturais.

Cabe o registro de que a divisão atual resultou do desmembramento do estado de Mato Grosso e a criação do Estado de Mato Grosso do Sul, em 1977, e da divisão do Estado de Goiás, em 1988, criando-se o Estado de Tocantins, que foi incluído na Região Norte.

<sup>2</sup>Este artigo é a versão ampliada da conferência de abertura do III Encontro de História da Educação do Centro-Oeste (EHECO), realizado na Universidade Federal de Goiás – Campus de Catalão, de 19 a 21 de agosto de 2015.

<sup>3</sup>Identificado por Catani e Faria Filho (2002, p. 126) entre os mais citados nos trabalhos do GT de História da Educação.

<sup>4</sup>Pode-se afirmar, assim que a promulgação da Carta Constitucional de 1988 constitui um Instrumento Legal que promoveu a mudança mais recente que dá suporte à atual configuração do mapa político do Brasil em nível estadual. Disponível em:

<[ftp://geoftp.ibge.gov.br/organizacao\\_territorial/divisao\\_territorial/evolucao\\_da\\_divisao\\_territorial\\_do\\_brasil\\_1872\\_2010/breve\\_historico\\_da\\_configuracao\\_politico\\_administrativa\\_brasileira.pdf](ftp://geoftp.ibge.gov.br/organizacao_territorial/divisao_territorial/evolucao_da_divisao_territorial_do_brasil_1872_2010/breve_historico_da_configuracao_politico_administrativa_brasileira.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2015.

Estamos, agora, discutindo as “perspectivas para um intercâmbio regional em pesquisa e escrita em História da Educação no Centro-Oeste”<sup>5</sup>. Esses limites da Geografia Política, sempre sujeitos a alterações, nos unem pelas circunstâncias físicas que se tornaram históricas e políticas e constituem o lugar de onde falamos, muito antes de começar a escrever.

É deste lugar, portanto, que falo.

Dentro da Geografia Política, este lugar inclui, atualmente, os estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e o Distrito Federal, mas, na pesquisa de História da Educação, esses limites não são tão claros e nos colocam diante de decisões que precisam ser tomadas. Cito como exemplo o grupo ao qual estou vinculada, o Observatório de Cultura Escolar (OCE) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que pesquisa a história do Ensino Secundário no sul de Mato Grosso. Dentro da delimitação de nosso objeto de pesquisa, estabelecemos o ano de 1971 como marco histórico do final do ensino secundário com a Lei nº 5.692, antes, portanto, da criação do estado de Mato Grosso do Sul. Esta pesquisa se situa, do ponto de vista da História, no estado de Mato Grosso uno, fora dos limites geográficos de hoje. O mesmo acontece com os colegas que pesquisam a História da Educação em Goiás antes de 1988 e precisam incluir o território do atual estado de Tocantins. E não apenas porque parte dos dados estão armazenados em arquivos que se situam hoje em outro espaço geográfico.



Figura 1. Mapa do Brasil com a divisão em estados e regiões e destaque da Região Centro-Oeste  
Fonte: <http://www.estadosecapitaisdobrasil.com/regiao/centro-oeste/>. Acesso em: 28 jul. 2015.

---

<sup>5</sup>Tema central do III Encontro de História da Educação do Centro-Oeste (EHECO).

### Situando o agora

Essa espécie de preâmbulo busca situar algumas considerações que expus na mesa redonda “Aproximações e distanciamentos da historiografia no Centro-Oeste”, no II Encontro de História da Educação do Centro-Oeste (EHECO) realizado em 2013 na Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados/MS. Ocasão em que nos propusemos (PESSANHA; SILVA, 2013) a fazer uma leitura da escrita da História da Educação no Centro-Oeste, a partir dos dados dos pesquisadores da região disponíveis na Plataforma Lattes sobre: projetos em andamento e produção bibliográfica em periódicos, livros e anais de eventos, procurando identificar os tempos; espaços; níveis; temáticas/objetos; amplitude de abordagem (macro, meso, micro) e fontes das pesquisas em História da Educação.

Ao concluir aquele estudo formulamos a hipótese de que nos aproximávamos por circunstâncias “geográficas”, mas ainda havia muitos distanciamentos. Para superá-los, propusemos que as aproximações poderiam ser feitas pelas questões de pesquisa e levantamos algumas possibilidades de articulação: formar grupos interinstitucionais; elaborar uma pauta de investigações para a História da Educação na região; programar seminários específicos sobre as temáticas dessa pauta.

Passados dois anos daquela mesa redonda, a ela retorno para explicitar os propósitos deste artigo. Na conferência que proferi em Catalão, enunciei que propunha menos (ou mais) do que uma “conferência *stricto sensu*”: pretendia analisar as perspectivas para um intercâmbio regional em pesquisa e escrita em História da Educação no Centro-Oeste, como um chamado para organizar ações necessárias para efetivar essas perspectivas.

Neste texto, sem as marcas da oralidade, pretendo apresentar um retrato da pesquisa em História da Educação na Região Centro-Oeste tal como se apresenta hoje e as questões e projeções que este retrato nos impõe.

Buscando referências para realizar esta tarefa, encontrei “coincidências” entre as propostas que enunciáramos em 2013 e uma tendência identificada na proposta de balanço realizado por Sá e Siqueira ao verificar como um grupo de pesquisas<sup>6</sup> “ligado organicamente a um programa de pós-graduação”<sup>7</sup> transformou-se em um grupo interinstitucional, “[...] essa talvez seja a tendência característica de todos os grupos de pesquisa em História da Educação da região em futuro próximo”. (SÁ; SIQUEIRA, 2005, p. 336).

---

6“História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR).

7Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGEdu/UFMS).

Essa “coincidência” ajudou a delinear o foco deste trabalho: analisar se e como nesses 10 anos já chegamos a esse “futuro próximo” ou o que falta para isso.

Como tarefa inicial, comparei os dados utilizados por Sá e Siqueira (2005) com os que coletei em 2014, cabendo aqui o registro dos riscos e limites desta comparação pois foram realizados com propósitos diferentes, utilizando fontes diferentes e com estatuto informativo também diferentes.

No trabalho publicado em 2005, Sá e Siqueira tiveram o propósito de compreender a estrutura, o modo e as perspectivas da produção da História da Educação na Região Centro-Oeste. Para isso buscaram dados sobre produção em História da Educação nos sites dos programas de pós-graduação em Educação na Região Centro-Oeste (incluindo Uberlândia) de 1992 a 2004 e analisaram a estrutura dos programas, as teses e dissertações e os grupos de pesquisa a eles vinculados; os artigos nos periódicos vinculados aos programas de pós-graduação em Educação: Revista de Educação Pública (UFMT); Cadernos de História da Educação (UFU); Intermeio (UFMS) e trabalhos em eventos: Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação; Congresso Brasileiro de História da Educação; ANPED; EPECO (atual ANPEd Centro-Oeste) e Seminário de Educação da UFMT.

O levantamento que realizei agora pretendeu, na medida do possível, comparar os dados de 2004 com os dados de 2014, numa espécie de série histórica para verificar avanços e lacunas em relação à tendência de integração. Considerando que o objetivo seria analisar se essa tendência estava se efetivando, a principal fonte utilizada foram os dados do Censo 2014 dos Diretórios dos Grupos de Pesquisa – CNPq. Para estabelecer como se dá a divulgação da produção em História da Educação da Região, as fontes foram Revista Brasileira de História da Educação e anais do Congresso Brasileiro de História da Educação.

Segundo o CNPq, o Diretório de Grupos de Pesquisa constitui uma base de dados criada em 1992, alimentada pelos líderes de cada grupo e certificada pelas instituições,

[...] capaz de descrever os limites e o perfil geral da atividade científico-tecnológica no Brasil, o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP) apresenta uma série de informações quantitativas em relação aos recursos humanos constituintes dos grupos (pesquisadores, estudantes e técnicos), linhas de pesquisa em andamento, áreas do conhecimento, setores de aplicação envolvidos, produção científica, tecnológica e artística e parcerias estabelecidas entre os grupos e as instituições, sobretudo com as empresas do setor produtivo (CNPq, 2015).

Em 2015, a agência finalizou o décimo Censo dos grupos, com dados alimentados até 2014, identificando “[...] 35.424 grupos, localizados em 492 instituições, totalizando 180.262 pesquisadores e aproximadamente 307 mil estudantes de graduação e pós-graduação.” (CNPq, 2015). Os dados do Censo dos Grupos 2015 forneceram a base para o mapeamento dos grupos de pesquisa na Região Centro-Oeste.

Apesar da relevância dessa fonte, cabe enunciar algumas ressalvas que, embora não comprometam as análises aqui apresentadas, situam melhor seu estatuto informativo.

Em primeiro lugar, as instituições exercem uma certa pressão para a formação dos grupos, condição muitas vezes para a aprovação de projetos e concessão de bolsas. Em segundo lugar, como as instituições não exercem um controle efetivo depois que um grupo é credenciado, permanecem no sistema grupos que não são atualizados há mais de 12 meses, alguns que deveriam ter sido desativados pois os seus líderes não estão mais em atividade.<sup>8</sup>

Cabe também registrar a importância relativa desses dados para o pesquisador, uma vez que o Currículo Lattes, que alimentamos e utilizamos com frequência, não solicita informações sobre grupos de pesquisa.

Para extrair os dados do Diretório de Grupos de Pesquisa sobre os grupos que pesquisam a História da Educação na Região Centro-Oeste, realizei a busca na Base Corrente colocando História da Educação como termo de busca e dois filtros: Certificado e Não atualizado. A busca resultou em 460 ocorrências, das quais extraí os grupos vinculados a instituições localizadas em um dos estados da Região Centro-Oeste: Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal<sup>9</sup>.

O próximo passo consistiu em identificar grupos de pesquisa certificados pelas instituições localizadas na Região Centro-Oeste que traziam como palavra-chave “História da Educação”.

Foram localizados 27 grupos ativos<sup>10</sup>, dos quais 19 da área de Educação, todos atualizados, e sete grupos de outras áreas: três de História; um de Artes; um de Ciência da Informação; um de Educação Física e um de Matemática.

---

<sup>8</sup>No primeiro levantamento que realizei foram identificados quatro grupos com a mensagem “não atualizado há mais de 12 meses”. Consultando os líderes e/ou os programas de pós-graduação a que estão ligados, recebemos a informação de que dois deles não estão mais em atividade e foram excluídos da tabela, outros foram atualizados e seus dados incluídos.

<sup>9</sup>Cabe registrar que o trabalho de Sá e Siqueira (2005) incluiu o município de Uberlândia no estudo da Região Centro-Oeste pois uma das agências de fomento assim o localizava. No presente levantamento, esse município não foi incluído porque uma consulta a informações da CAPES e do CNPq disponíveis nas respectivas páginas localiza na região apenas os três estados e o Distrito Federal. Contribuiu também para esta opção o fato de que a SBHE inclui os sócios das instituições daquele município na Região Sudeste.

<sup>10</sup>Após a apresentação no III EHECO, líderes dos grupos que apareceram como “não atualizados” ou com a mensagem “o sistema se comportou de maneira inesperada” foram contatados e realizaram correções o que resultou em números mais precisos após consulta em setembro 2015.

Tabela 1: Grupos de pesquisa da área de Educação da Região Centro-Oeste (1993-2014)

<b>GRUPOS DE PESQUISA</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>ANO DE CRIAÇÃO</b>
1. História da Educação e Memória - GEM	UFMT	1993
2. Políticas Públicas de Educação	UFMS	1994
3. Estado, Política e História da Educação	UFG	2000
4. NEPEDUCA - Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação de Catalão	UFG	2002
5. Políticas Públicas e Gestão da Educação	UCDB	2004
6. GEPHEGO - Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação em Goiás	UEG	2004
7. GEPHEB - Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação Brasileira	UEMS	2005
8. Observatório de Cultura Escolar	UFMS	2006
9. GEPASE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Antropologia e Sociologia da Educação	UFMS	2006
10. HISTEDBR - DF - HISTEDBR	UNB	2007
11. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil e Infância - GEINFAN	UFGD	2008
12. Grupo de Pesquisa em História da Educação Matemática Escolar	UFMS	2008
13. Teoria, Metodologia e Interpretações na História da Historiografia no Brasil	UEMS	2008
14. EDULE - Educação e Leitura: História, Políticas e Práticas	UFG	2010
15. GEPETIC - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação	UFGD	2011
16. HEMEP - História da Educação Matemática em Pesquisa	UFMS	2011
17. Estudos Avançados em Educação - EAE	IFMT	2011
18. Calíope: Intercâmbios, Historiografia e História da Educação	UFMT	2013
19. História da Educação, Memória e Sociedade - GEPHEMES	UFGD	2014

Fonte: CNPq. Disponível em: <[http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta\\_parametrizada.jsf](http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf)>.

Acesso em: 05 set. 2015.

Gráfico 1: Grupos de pesquisa ativos da área de Educação na Região Centro-Oeste (1993-2014)



Fonte: CNPq. Disponível em: <[http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta\\_parametrizada.jsf](http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf)>. Acesso em: 05 set. 2015.

Esta evolução numérica é semelhante ao gráfico de barras com a série histórica do número de grupos de pesquisa no Brasil de 1996 a 2014 que aparece no Diretório de Grupo de Pesquisas do CNPq indicando tendência de crescimento que se acentua depois de 2008.

Gráfico 2: Número de Grupos de Pesquisa no Brasil (1996-2014)<sup>11</sup>



Fonte: CNPq. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp>>. Acesso em: 05 set. 2015.

<sup>11</sup>O título do gráfico está exatamente igual ao que aparece na página do DGP e mostra uma discrepância entre a data inicial do título e a data inicial do gráfico.



Voltando aos dados de Sá e Siqueira (2005) chama atenção o caso do grupo que foi identificado pelos autores como característico de uma possível tendência de formação de grupos interinstitucionais: o grupo “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Segundo informações da página do Grupo de Estudos e Pesquisas HISTEDBR<sup>12</sup>, o grupo foi criado em 1986, na Faculdade de Educação da UNICAMP, sob a coordenação de Dermeval Saviani, com GTs localizados em vários estados do Brasil. Pelos dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP), cada um deles está cadastrado como grupo independente, 39 segundo o Censo 2015. Entre eles o grupo da UFMS não aparece mais como ativo nem mesmo entre os que não estão atualizados há mais de 12 meses e o único grupo HISTEDBR ativo na Região Centro-oeste é o Grupo do ligado ao Programa de Pós-graduação da UnB no qual, segundo Sá e Siqueira (2005, p. 313), “a História da Educação nunca foi objeto de tratamento sistemático”. Estas constatações parecem indicar que a existência e o cadastramento dos grupos no DGP seguem uma dinâmica própria com alterações devidas, provavelmente, a mudanças de objetos de pesquisa e/ou na carreira dos seus líderes. Dinâmica que traz com maior intensidade a problematização do estatuto informativo dessa fonte de dados.

Um dos importantes indicadores da atividade de um grupo de pesquisa é a produção bibliográfica. Para calcular essa produção, busquei os dados na página de cada Grupo no DGP. Para reduzir a busca, procurei “visualizar espelho do pesquisador”, apenas dos líderes de cada grupo e, neste espelho, os indicadores de produção em artigos, dissertações, livros/capítulos e trabalhos completos publicados em anais de eventos. O resultado apresenta a soma das produções dos líderes desde a formação de cada grupo.

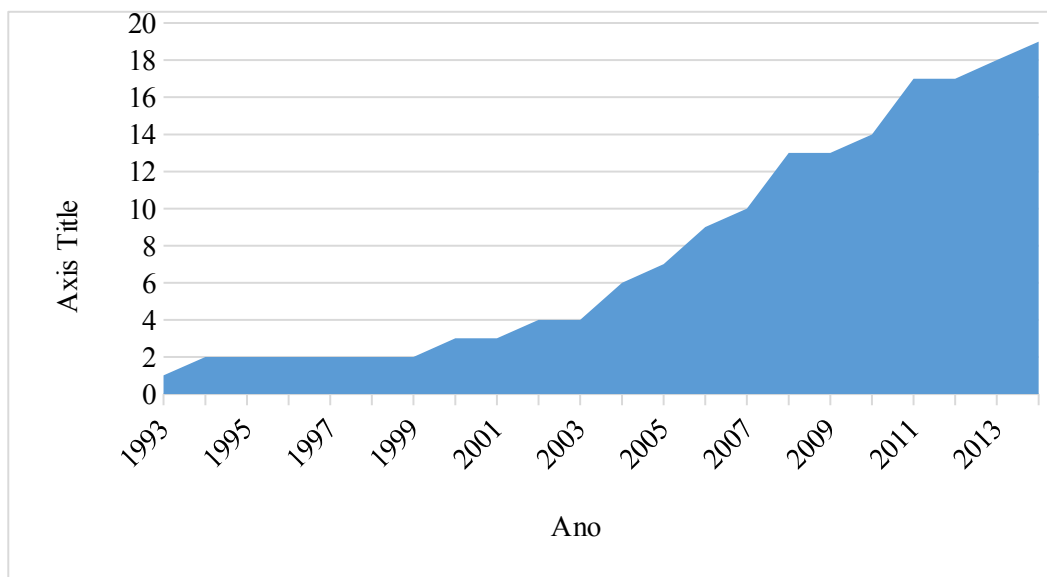
Os dados, quando comparados com a produção dos grupos registrados por Sá e Siqueira (2005)<sup>13</sup>, mostraram um forte incremento dessa produção em todos os indicadores, provando que a pesquisa em História da Educação encontra-se ativa e contribui para a consolidação do campo no Brasil.

Gráfico 3: Comparação entre Indicadores de produção dos líderes dos Grupos de Pesquisa da área de Educação da Região Centro-Oeste (2003-2014)

---

<sup>12</sup>Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/sobre-nos.html>.

<sup>13</sup>Registre-se, para relativizar conclusões apressadas, que esses autores identificaram três grupos ativos em 2004, entre os quais o grupo da UFU e o grupo da UFMS que não aparece mais nos registros do DGP. O levantamento atual só inclui grupos ativos em 2014 nos três estados da região mais o Distrito Federal, entre os quais um grupo registrado no CNPq como tendo iniciado em 1993 e que não foi registrado por Sá e Siqueira (2005). Para efeito de comparação considerou-se apenas o valor numérico em 2004 e em 2014 (cumulativo).



Fonte: Dados obtidos do DGP/CNPq. Disponível em: <[http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta\\_parametrizada.jsf](http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf)>. Acesso em: 05 set. 2015.

O crescimento do número de grupos de pesquisas ativos foi visível nesses 10 anos, como se observa no Gráfico 3. Esse crescimento no número de grupos vem acompanhado pelo aumento da produção dos líderes dos grupos: em dissertações (de 11 a 613); de teses (de 0 a 60); de artigos em periódicos (de 18 a 613); em livros e capítulos de livros (de 0 a 551) e de trabalhos publicados em anais de eventos (de 100 a 1115).

Considerando que se pretendia analisar se a tendência de integração interinstitucional estava se efetivando, foram pesquisadas em primeiro lugar informações sobre parcerias em sentido restrito, isto é, parcerias registradas na página de cada grupo no item correspondente, excluindo-se agências de fomento e participação em bancas. Embora não seja possível determinar nos dados do DGP, o tipo de parceria, supõe-se que os líderes tenham registrado como parcerias a realização de projetos de pesquisa em conjunto.

A integração interinstitucional está praticamente ausente pois apenas seis dos dezenove grupos registraram parcerias com outras instituições, algumas de outras regiões como se pode ver na Tabela 2.

Tabela 2. Grupos de pesquisa da Região Centro-Oeste com registro de parcerias interinstitucionais no perfil dos DGP/CNPq

NOME DO GRUPO	INSTITUIÇÃO DE ORIGEM	INSTITUIÇÕES PARCEIRAS
NEPEDUCA - Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação de Catalão	UFG	PUC/RS
Políticas Públicas de Educação	UFMS	UFGD UCDB
Observatório de Cultura Escolar	UFMS	UFMG UFU
GEPASE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Antropologia e Sociologia da Educação	UFMS	UFGD
História da Educação, Memória e Sociedade (GEPHEMES)	UFGD	FEUSP UFMT
Políticas Públicas e Gestão da Educação	UCDB	UFGD UFMS

Fonte: Dados obtidos do DGP/CNPq. Disponível em:

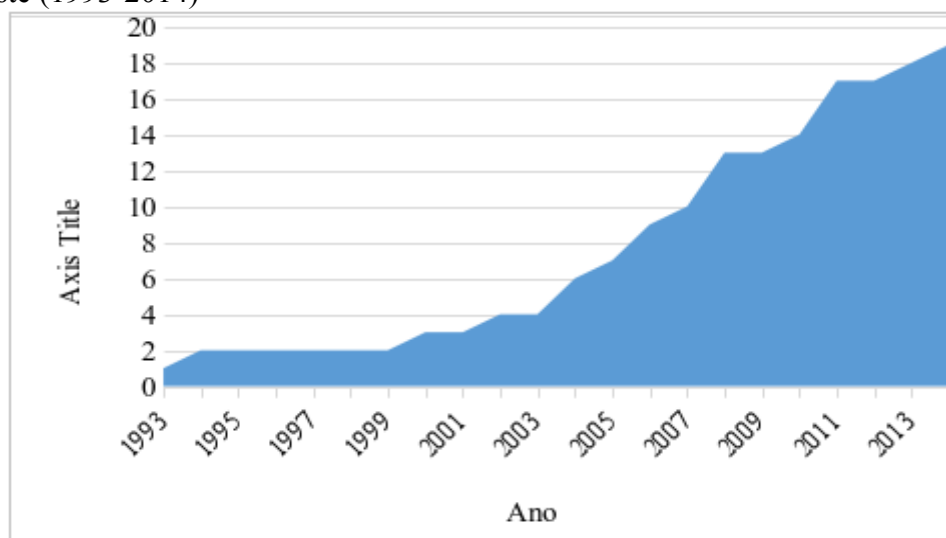
<[http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta\\_parametrizada.jsf](http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf)>. Acesso em: 05 set. 2015.

Outro importante indicador de parcerias interinstitucionais consiste nas publicações em coautoria. As fontes para esses dados foram os números 1 a 37 da Revista Brasileira de História da Educação e os anais do III ao VII Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE).

Os dados indicam que a integração interinstitucional ainda é quase ausente a julgar pelo número de coautorias interinstitucionais: apenas 12 dos 176 trabalhos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de História da Educação e três artigos publicados na Revista Brasileira de História da Educação se enquadram nessa condição.

Sob qualquer ângulo que se examine, a escrita da História da Educação na Região Centro-Oeste está muito ativa, em progressão contínua como ilustra o Gráfico 4.

Gráfico 4. Evolução do número de grupos de pesquisa ativos da área de educação na Região Centro-Oeste (1993-2014)



Fonte: Dados obtidos do DGP/CNPq. Disponível em: <[http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta\\_parametrizada.jsf](http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf)>. Acesso em: 05 set. 2015.

Esse desenvolvimento da pesquisa em História da Educação na região não é um fenômeno isolado pois reflete o incremento das pesquisas, grupos e produção bibliográfica na área de História da Educação no Brasil desde as duas últimas décadas do século passado.

A história da formação e desenvolvimento desse campo vem sendo analisada por pesquisadores com participação ativa nesse processo.

Com os suportes encontrados em Saviani et al. (2011); Peres e Câmara (2001); Xavier (2000) e Faria Filho e Vidal (2003), é possível identificar os marcos da configuração do campo e analisar como a história do desenvolvimento da pesquisa em História da Educação na Região Centro-Oeste se relaciona com esses marcos.

A pesquisa em Educação no Brasil começou a se consolidar com a criação dos programas de pós-graduação em Educação no país nos anos 1960, mas o marco principal da pesquisa em História da Educação foi a criação do Grupo de Trabalho “História da Educação” na ANPED, em 1984, ao lado de outras iniciativas como a formação, em 1986, do grupo de estudos e pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR).

Nas décadas seguintes cresceu substancialmente a produção de trabalhos em História da Educação no Brasil enquanto se “constituía uma certa identidade, ainda que multifacetada e plural do *historiador da educação*.”(FARIA FILHO; VIDAL, 2003, p. 37). Este processo foi acompanhado pela organização de associações científicas específicas da área, na segunda metade dos anos de 1990: como a Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação/ASPHE culminando com a criação, em 1999, da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE).

Observando-se o Gráfico 4 percebe-se que em 1999 inicia-se uma curva ascendente na formação dos grupos de pesquisa em História da Educação na Região Centro-Oeste. Certamente esse incremento foi também influenciado por outros fatores identificados pelos autores mencionados acima: aumento do número de eventos no Brasil e no exterior com a participação dos historiadores da Educação, do que resultou em crescimento do intercâmbio sistemático com historiadores de outros países, principalmente Portugal e França.

Soma-se a esses marcos a criação de duas revistas acadêmicas especificamente dedicadas ao tema História da Educação: a Revista História da Educação mantida pela ASPHE e a Revista Brasileira de História da Educação, mantida pela SBHE.

### **Perspectivas à vista ou para concluir o texto<sup>14</sup>**

Os dados coletados mostraram que a História da Educação na Região Centro-Oeste está muito mais ativa do que há 10 anos como se pode perceber pelo crescimento dos grupos de pesquisa (de 3 a 19); do número de dissertações (de 11 a 613); de teses (de 0 a 60)<sup>15</sup>; de artigos em periódicos (de 18 a 613); de livros e capítulos de livros (de 0 a 551) e de trabalhos publicados em anais de eventos (de 100 a 1115).

Esta constatação exige um adendo: a História da Educação está ativa também fora da área de Educação pois, como mencionado, foram encontrados sete grupos com palavra-chave “história da educação” em outras áreas.

O desenvolvimento da pesquisa em História da Educação na Região Centro-Oeste acompanha e contribui para o desenvolvimento da escrita da História da Educação no Brasil.

Voltando ao tema do III EHECO: as perspectivas para um intercâmbio regional em pesquisa e escrita em História da Educação no centro oeste são promissoras e favoráveis.

Falta ainda intensificar e ampliar de forma sistemática as parcerias em projetos de pesquisa e em publicações.

Para isso, propõe-se a realização de encontros/reuniões de grupos de pesquisa; o planejamento de atividades interinstitucionais que possam levar à formação de **grupos interinstitucionais**.

Para a concretização dessa integração e visando a construção de bases para a escrita da História da Educação na Região Centro oeste sugerem-se medidas concretas.

Mais uma vez citando Certeau, lembro que

Em história, tudo começa com o gesto de separar, de reunir, de transformar em “documentos” certos objetos distribuídos de outra maneira. Esta nova distribuição cultural é o primeiro trabalho. Na realidade, ela consiste em produzir tais documentos, pelo simples fato de copiar, transcrever ou fotografar estes objetos mudando ao mesmo tempo o seu lugar e o seu estatuto. Este gesto consiste em “isolar” um corpo, como se faz em física, e em “desfigurar” as coisas para constituí-las como peças que preencham lacunas de um conjunto, proposto a priori (CERTEAU, 2000, p. 81).

---

<sup>14</sup>Antes de chegar às conclusões, grandes parênteses para falar da tarefa de realizar esses levantamentos, menos pelo trabalho em que contei com a ajuda de Stella Sanches Oliveira Silva (pós-doutoranda PNP/UFMS), mas pelo tempo que dediquei a ler as publicações dos colegas cujos títulos me chamaram a atenção e com os quais aprendi muito sobre temáticas, objetos e períodos da História da Educação sobre os quais não me debruço com frequência.

<sup>15</sup>Não se pode afirmar que todas as dissertações e teses orientadas pelos líderes dos grupos são sobre História da Educação, pois não foi realizada uma análise dos títulos e resumos.

Por isso, uma das iniciativas mais urgentes, a que todos nós já dedicamos esforços é a criação, ampliação e facilitação do acesso aos arquivos e fontes sem os quais não realizamos nossas pesquisas, principalmente os acervos privados, que sejam pessoais ou institucionais, quase nunca de acesso público, como arquivos de escolas e de pessoas.

Como já indicamos em artigo anterior,

Ainda que os arquivos escolares contenham grande parte dessa história transformam-se em obstáculo para o pesquisador da História das Disciplinas Escolares, pois as instituições escolares produzem e armazenam documentos para atender a exigências legais e burocráticas; sua permanência, organização e acesso dependem dessas exigências; cessada a sua função, cessa também a preocupação com a sua preservação e, em vez de arquivos, o pesquisador se depara com depósitos de “papéis velhos” que não fazem mais parte do “arquivo vivo” da escola, mas que, por alguma razão, ainda não foram descartados. (PESSANHA; OLIVEIRA; ASSIS, 2011, p. 167).

Todos que já desbravaram essas montanhas de “papéis velhos” para transformá-los em fontes de suas pesquisas sabe o tempo e o esforço que isso exige. Tempo e esforço roubados do que poderia ser dedicado à produção de conhecimentos novos para a área. Além disso, muitas vezes o pesquisador só disponibiliza, como anexo no caso de teses e dissertações, as fontes que utilizou no seu trabalho e outros documentos que poderiam responder ou levantar outras questões de pesquisa, ficam “adormecidos”.

Por isso, sugerimos a organização de grupos interinstitucionais para mapear as fontes da história da educação na região já utilizadas, principalmente nas teses e dissertações, e torná-las públicas, utilizando os instrumentos atuais de digitalização e fotografia.

O Observatório de Cultura Escolar (OCE) já produziu, com recursos de projetos financiados, arquivos digitalizados que vêm sendo usados pelos pesquisadores, reduzindo consideravelmente o tempo de acesso e seleção de fontes.

O primeiro, Pessanha e Assis (2011), traz 9423 fotos de documentos relativos à história da Escola Estadual Maria Constança Barros Machado, situada em Campo Grande/MS e o segundo, Pessanha e Assis (2015), traz o Repositório da Legislação do Ensino Secundário no Brasil de 1837 a 1971, com as legislações originais, e aquelas que, por algum motivo, não estão disponíveis, foram transcritas com a advertência: “Este texto não substitui o original” com referência da obra da qual foram extraídas as informações.



Figura 2. Capa da obra Arquivos Digitalizados da Escola Estadual Maria Constança Barros Machado (Campo Grande/MS)

Fonte: E. C. Pessanha.



Figura 3. Capa da obra Repositório da Legislação do Ensino Secundário no Brasil (1837-1971).

Fonte: E. C. Pessanha.

Outras propostas, já formuladas em outras ocasiões, são: elaboração de uma pauta de investigações para a História da Educação na região e a programação de seminários específicos

sobre as temáticas consideradas mais pertinentes para a escrita da história da educação na Região Centro-Oeste.

Certamente enviesada pelos meus interesses de pesquisa, enfatizo que a história do ensino secundário ainda carece de pesquisas em todas as regiões brasileiras, por isso, para encerrar este artigo, apresento como exemplo a temática sobre a qual o Observatório de Cultura Escolar vem pesquisando há alguns anos: a história do ensino secundário.

Depois de concluir três projetos interinstitucionais: Tempo de cidade, lugar de escola: um estudo comparativo sobre a cultura escolar de instituições escolares exemplares constituídas no processo de urbanização e modernização das cidades brasileiras (1880-1970); Observatório de Cultura Escolar (8): cultura material escolar na configuração da história curricular da Escola Estadual Maria Constança Barros Machado em Campo Grande/MS (1939-1970); e História curricular de escolas secundárias brasileiras: indícios e vestígios nos suportes materiais (1884-1975). Os resultados dessas pesquisas indicaram a necessidade de ampliar essas análises para outras escolas de ensino secundário na região sul do então estado de Mato Grosso.

O ensino secundário em Mato Grosso foi ministrado até a década de 1920, apenas no Liceu Cuiabano, criado em 1879, em Cuiabá, capital do Estado. No sul do estado, esse nível de ensino foi oferecido exclusivamente por estabelecimentos privados fundados na década de 1920 até a criação dos primeiros ginásios públicos no final da década de 1930. Para isso foi desenvolvemos o projeto, Ensino secundário no sul de Mato Grosso (século XX), que está se encerrando.

Lugar de preparação de dirigentes desde o final do século XIX, o ensino secundário no Brasil fornecia cultura geral a uma elite e manteve uma concepção de “humanidades” que vai permanecer como sua marca na legislação até que a LDB de 1961 a altere, mas que só foi completamente modificada com a Lei 5.692 de 1971, que ao eliminar o “ginásio”, introduziu uma concepção mais técnica e profissionalizante. Embora essa concepção tenha permeado a legislação pertinente e mesmo muitos trabalhos de pesquisa, não se expressou de forma uniforme em todos os estados e cidades. Daí a necessidade de ampliar a escrita da história do ensino secundário para toda a Região Centro-Oeste.

Apenas como provocação, em recente estado da arte, elaborado por uma de minhas orientandas, foram identificadas 16 dissertações e quatro teses sobre instituições de ensino secundário nos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Uma leitura rápida de alguns resumos revelou uma enorme quantidade de fontes, dispositivos legais e detalhes sobre a história do ensino secundário na região que está esperando para ser escrita.



## Referências

- CATANI, D. B.; FARIA FILHO, L. M. Um lugar de produção e a produção de um lugar: a história e a historiografia divulgadas no GT História da Educação da ANPEd (1985-2000). **Revista Brasileira de Educação**, v. 19, p. 113-128, jan./abr. 2002.
- CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- CNPq. Coordenação de Comunicação Social. **Censo 2014 está disponível para consulta**. Disponível em: <[http://www.cnpq.br/web/guest/noticiasviews/-/journal\\_content/56\\_INSTANCE\\_a6MO/10157/2650708](http://www.cnpq.br/web/guest/noticiasviews/-/journal_content/56_INSTANCE_a6MO/10157/2650708)>. Acesso em: 05 set. 2015.
- FARIA FILHO, L. M.; VIDAL, D. G. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 37-70, jul. 2003.
- PERES, E.; BASTOS, M. H. C. Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE): a trajetória de uma rede de historiadores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 34, p. 221-227, dez. 2001.
- PESSANHA, E. C.; ASSIS, W. S. **Arquivos digitalizados da Escola Estadual Maria Constança Barros Machado (Campo Grande/MS)**. Campo Grande, MS: W. S. Assis, 2011. 4 DVD.
- PESSANHA, E. C.; ASSIS, W. S. (Org.). **Repositório da legislação do ensino secundário no Brasil (1837-1971)**. Campo Grande, MS: Ed. Oeste, 2015. 1 DVD.
- PESSANHA, E. C.; OLIVEIRA, S. S.; ASSIS, W. S. Muito além de “papéis velhos”: fontes para história das disciplinas escolares armazenadas em um arquivo escolar. **Educação em Questão**, Natal, v. 41, n. 27, p. 164-191, jul./dez. 2011.
- PESSANHA, E. C.; SILVA, F. C. T. Aproximações e distanciamentos da historiografia no Centro-Oeste. In: ENCONTRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO CENTRO-OESTE, 2., 2013, Dourados, MS. **Anais...** Dourados, MS, 2013.
- SÁ, N. P.; SIQUEIRA, E. M. A produção da História da Educação na Região Centro-Oeste: perspectivas (1992-2004) (2005). In: GONDRA, J. G. (Org.). **Pesquisa em História da Educação no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 313-340.
- SAVIANI, D. et al. Sociedade Brasileira de História da Educação: constituição, organização e realizações. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, SP, v. 11, n. 3 (27), p. 13-45, set./dez. 2011.
- XAVIER, L. N. Particularidades de um campo disciplinar em consolidação: balanço do I Congresso de História da Educação (RJ/2000). In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (Org.). **Educação no Brasil**. Campinas: SBH; Autores Associados, 2001. p. 206-217.